



## **I CAMINHADA URBANA: (RE)DESCOBRINDO A PAISAGEM URBANA DE SANTA MARIA/RS**

Josicler Orbem Alberton; Professora Assistente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria; (arqjosi@yahoo.com.br);

Luis Guilherme Aita Pippi; Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria; (guiamy@hotmail.com);

Ana Paula Nogueira; Professora Substituta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria e Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Luterana do Brasil; (arquitectura.anapaula@gmail.com);

Letícia de Castro Gabriel; Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Luterana do Brasil; (leticiagbr@yahoo.com.br);

Renata Zampieri; Professora Substituta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria; (re.vzampieri@gmail.com);

Letícia de Fátima Durlo Coutinho; Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria; (leticiadurlofotografia@gmail.com);

Mariane Gomes Farias; Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano; (nanifarias.projetos@gmail.com).

## **I CAMINHADA URBANA: (RE)DESCOBRINDO A PAISAGEM URBANA DE SANTA MARIA/RS**



Josicler Orbem Alberton; Professora Assistente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria; (arqjosi@yahoo.com.br);  
Luis Guilherme Aita Pippi; Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria; (guiamy@hotmail.com);  
Ana Paula Nogueira; Professora Substituta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria e Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Luterana do Brasil; (arquitetura.anapaula@gmail.com);  
Letícia de Castro Gabriel; Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Luterana do Brasil; (leticiagbr@yahoo.com.br);  
Renata Zampieri; Professora Substituta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria; (re.vzampieri@gmail.com);  
Letícia de Fátima Durlo Coutinho; Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria; (leticiadurlofotografia@gmail.com);  
Mariane Gomes Farias; Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Franciscano; (nanifarias.projetos@gmail.com).

Palavras-chave: caminhadas urbanas; paisagem urbana; espaços livres; edificações patrimoniais; comunidade; dinâmica urbana; apropriação socioespacial

## RESUMO

Este trabalho por ora aqui apresentado trata de uma das etapas de um projeto de extensão, o qual pretende identificar quais as percepções e apropriações dos cidadãos com relação centro de Santa Maria/RS. Assim, a partir da promoção de caminhadas urbanas e de ações/intervenções busca-se, num primeiro momento, oportunizar a comunidade (re)conhecer a paisagem urbana, e paralela e posteriormente, oferecer ao cidadão a construção de novos olhares sobre os espaços urbanos, ampliando a sua vivência e repertório quanto às possibilidades/potencialidades inerentes a edificações patrimoniais e/ou espaços livres pouco ou mal explorados para o desenvolvimento de práticas relacionadas ao convívio. São três as etapas em que está organizado este projeto: '1' caminhadas urbanas, '2' inventário arquitetônico-urbanístico e dos modos de apropriação social e '3' ações/intervenções experimental-temporárias. Até então, junto à etapa '1', ocorreu em 7/Junho/2014 a *1 Caminhada Urbana* a qual contou com 53 participantes. Ao término da caminhada, coletaram-se as percepções dos participantes tanto por eles verbalizadas quanto deixadas por escrito em painéis disponibilizados no fim do evento. Os pontos descritos como mais agradáveis foram o caminhar, conhecer melhor a cidade e perceber o que passa despercebido. Já os que



mais “incomodam”, o descaso, a má conservação do patrimônio e a poluição visual. São estas percepções que nortearão as futuras etapas ‘2’ e ‘3’ do projeto. Entendemos que, enquanto academia, cabe-nos contribuir para a identificação dos usuários com o espaço urbano e, também, para uma possível corresponsabilidade entre comunidade, arquitetos e urbanistas (sejam planejadores ou projetistas) e poder público pelo desenvolvimento e gestão futuros da cidade.

## ***FIRST URBAN WALKS: (RE) DISCOVERING THE URBAN LANDSCAPE OF SANTA MARIA/RS***

*Keywords: urban walks; urban landscape; open spaces; heritage buildings; community; urban dynamics; socio spatial appropriation*

### **ABSTRACT**

*This study consists of one of the stages of an extension project which aims to identify the perceptions and appropriations of the community of Santa Maria/RS in relation to the city. Springing out of the sponsorship of an Urban Walks program and of related actions and interventions, this first stage sought to create opportunities for the community to (re)visit the urban landscape and in parallel, as well as at a later stage, to offer the community a new perspective in relation to urban spaces, widening residents’ experiences and repertoire in terms of possibilities and potentialities in patrimonial buildings and open spaces that have been little used by the community. Overall there will be three stages: ‘1’ Urban Walks, ‘2’ architectural-urbanistic inventory and modes of social appropriation and ‘3’ temporary and experimental actions and interventions. Stage ‘a’ occurred on June 7<sup>th</sup> 2014 with the Urban Walks program with 53 participants. Perceptions were collected at the end of the walk, both verbally and on boards made available at the end of the walk. The walk, getting to know the city better and perceiving what has been unperceived were described as the most pleasant points. What most bothered the participants was the negligence, lack of conservation of patrimony and visual pollution. These perceptions will guide the future stages of the project with the aim of contributing to the identification of users with the urban spaces and the creation of a joint accountability between the community, architects and urban designers and public organs for the future management of the city.*

### **INTRODUÇÃO**



Na contemporaneidade, o transporte individual, na figura do automóvel, toma para si uma parcela considerável do espaço urbano e a prática de caminhar, por si só, vem a ser um modo corporal de ocupar/reclamar a cidade. O tempo, portanto, deixa de ser o acelerado ou o da velocidade e entra em ação o cotidiano, ou seja, aquele tempo lento das vivências, do convívio, da conversa, do lazer, do contato visual, lúdico e corporal, do encontro com as diferenças e os diferentes.

Enquanto o planejamento urbano vem se ocupando, cada vez mais, com questões de mobilidade em escala para além da urbana, ou seja, metropolitana e/ou regional, sabe-se que a qualidade da vida pública também é dependente de soluções criativas, de baixo custo, a curto prazo e de ação colaborativa.

Posto isto, este projeto de extensão, integrado não só à pesquisa, mas também, ao ensino-aprendizagem de professores e alunos nos ateliês de projeto de urbano e paisagismo, por entender a importância do vínculo entre usuários e a conformação e o uso dos espaços urbanos, tem como ponto de partida o caminhar na cidade. Considerando que a experiência de movimentar-se pelos/nos espaços urbanos pode nos revelar a interdependência que há entre apropriação social e atributos formais, funcionais, estéticos e ambientais, pretende-se a partir da realização de caminhadas urbanas e ações/intervenções, identificar as percepções e apropriações dos cidadãos com relação à paisagem urbana, na figura dos patrimônios edificados e dos espaços livres, do bairro centro de Santa Maria/RS.

Tomando essa cidade como “suporte” de estudo/ações, parece-nos latente a falta de diálogo/proximidade entre comunidade e órgãos públicos no que se refere ao planejamento e gestão urbana, o que é evidenciado, por exemplo, na execução de projetos de qualidade/eficiência duvidosa. E justamente pela falta de maior participação/colaboração popular, os ambientes urbanos não se mostram devidamente apropriados, explorados no amplo leque de suas potencialidades arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas, nem mesmo capazes de atender às necessidades mais essenciais dos cidadãos santa-marienses. Ciente da necessidade de entender para atuar no espaço urbano, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (CAU-UFSM) visa aproximar-se à comunidade. Especificamente, o projeto de extensão aqui apresentado em sua primeira etapa compreende os espaços livres de edificação de Santa Maria, tais como: praças, parques, ruas (inclusive canteiros e calçadas), campi universitários, terrenos baldios e/ou estruturas urbanas ociosas, áreas de preservação permanente (APPs) etc.; e os espaços patrimoniais edificados, tais como: arquitetura eclética, art déco, modernista e contemporânea.



Inicialmente o projeto abrange a área central da cidade, mas futuramente poderá expandir-se para outras regiões.

O fato é que a Arquitetura e o Urbanismo, incluso o Paisagismo, como arte e ciência cujos campos são multidisciplinares, por acompanharem os processos de produção e gestão dos ambientes urbanos, apresentam-se “dispostos” a compreender a vida urbana, a qual se transforma e recria-se constantemente. A partir desta premissa, este projeto de extensão pretende aproximar-se do estado da arte, ou seja, de iniciativas realizadas mundo afora no sentido de dialogar com os praticantes ordinários das cidades, aqueles que verdadeiramente as utilizam, as reclamam porque vivenciam os seus problemas, por elas se deslocam, desenvolvem laços indeníveis e de pertencimento, associam valores e sentidos, constituindo-as e por elas sendo constituídos.

É neste sentido que também nos inspiramos no *Jane's Walk*, um movimento mundial, realizado anualmente na primeira semana do mês maio, inspirado no legado de Jane Jacobs. Trata-se de caminhadas que procuram levar as pessoas a explorar localmente as suas cidades e, ainda, aproximar vizinhos. Além disto, buscamos utilizar metodologias referenciais de autores renomados para compreender a vida urbana assim como apreender as dinâmicas de apropriação do espaço urbano, tais como: William Whyte (1980) e Jan Gehl (1987; 2008; 2010). Desta maneira, estaremos a consubstanciar teoricamente a prática das caminhadas urbanas, as discussões comunitárias e entre a equipe integrante do projeto, e a análise dos espaços urbanos. Assim, pretende-se promover a aproximação e a discussão comunitária acerca dos espaços urbanos livres e edificados por meio de vivências, percepções, apreensões e ações/intervenções urbanas, desencadeadas por caminhadas urbanas. Tudo isto sempre “partindo” da opinião/percepção dos usuários para a posterior realização de ações/intervenções experimentais na paisagem urbana as quais visem, temporariamente, alterar, otimizar, criticar e discutir, assim como ocupar por e para as pessoas, os espaços livres e edificados da área central de Santa Maria.

## **METODOLOGIA**

Para contemplar os mais variados espaços livres e edificados do bairro centro de Santa Maria, estão sendo realizadas diferentes caminhadas urbanas. O projeto de extensão possui três etapas: '1' caminhadas urbanas, '2' inventário arquitetônico-



urbanístico e dos modos de apropriação social e '3' ações/intervenções experimental-temporárias.

O presente trabalho se ocupará de relatar a etapa '1', a qual consiste na apreensão das percepções a partir de um percurso urbano pré-elaborado, de modo a obter o registro das impressões, sensações e experiências dos participantes.

A síntese dos resultados da *I Caminhada Urbana* proporcionará à equipe de trabalho parâmetros para decidir por aqueles espaços livres e/ou edificados a serem analisados – na etapa '2' – e a sofrer ações/intervenções – na etapa '3'.

### ***I Caminhada Urbana: etapa '1'***

Para a realização da *I Caminhada Urbana*, inicialmente organizou-se uma equipe de trabalho que passou a ter reuniões semanais periódicas para discutir sobre o projeto, buscar informações, decidir futuras ações, dividir tarefas e trocar conhecimentos. Após algumas reuniões, decidiu-se o trajeto a ser percorrido neste primeiro evento do projeto. Para cada trecho do percurso planejou-se um grupo de trabalho que avaliou, registrou – através de fotografias e vídeos – as partes mais importantes e/ou atrativas em termos da memória urbana, do patrimônio histórico-cultural, da arquitetura e do paisagismo. A partir desse registro desenvolveram-se painéis e tabelas a fim de auxiliar cada grupo a fazer anotações dos comentários, percepções e sensações relatados por cada cidadão que participou da caminhada.

Ainda nessa fase, foram determinados pontos do trajeto onde seriam feitas "paradas" ou pausas a fim de contar brevemente sobre peculiaridades e/ou curiosidades de determinados locais ou edificações, citando, ainda, trechos de textos que remetessem ao pensar criticamente a cidade – dentre eles Ítalo Calvino (2003) e Jane Jacobs (2009). Assim, buscaram-se referências na historiografia local e no referencial bibliográfico do projeto a fim de elaborar os textos lidos ou explanados durante essas "paradas". Por fim, contando ainda com a prévia divulgação do evento, tivemos de nos comunicar com a comunidade santa-mariense. Com essa finalidade, elaborou-se uma logomarca para a etapa '1', o *Caminhadas Urbanas*, bem como cartazes, vídeos e página nas redes sociais para despertar a curiosidade e convidar a comunidade a participar do primeiro evento proposto.

Para ajudar na apreensão das percepções dos participantes durante a *I Caminhada Urbana*, confeccionaram-se cartazes com os seguintes questionamentos: "O que te agrada? Por quê?" e "O que te incomoda? Por quê?". Havia, nesses, espaço para que



os participantes deixassem suas impressões pessoais dos envolvidos, suscitando, logo após um amplo debate.

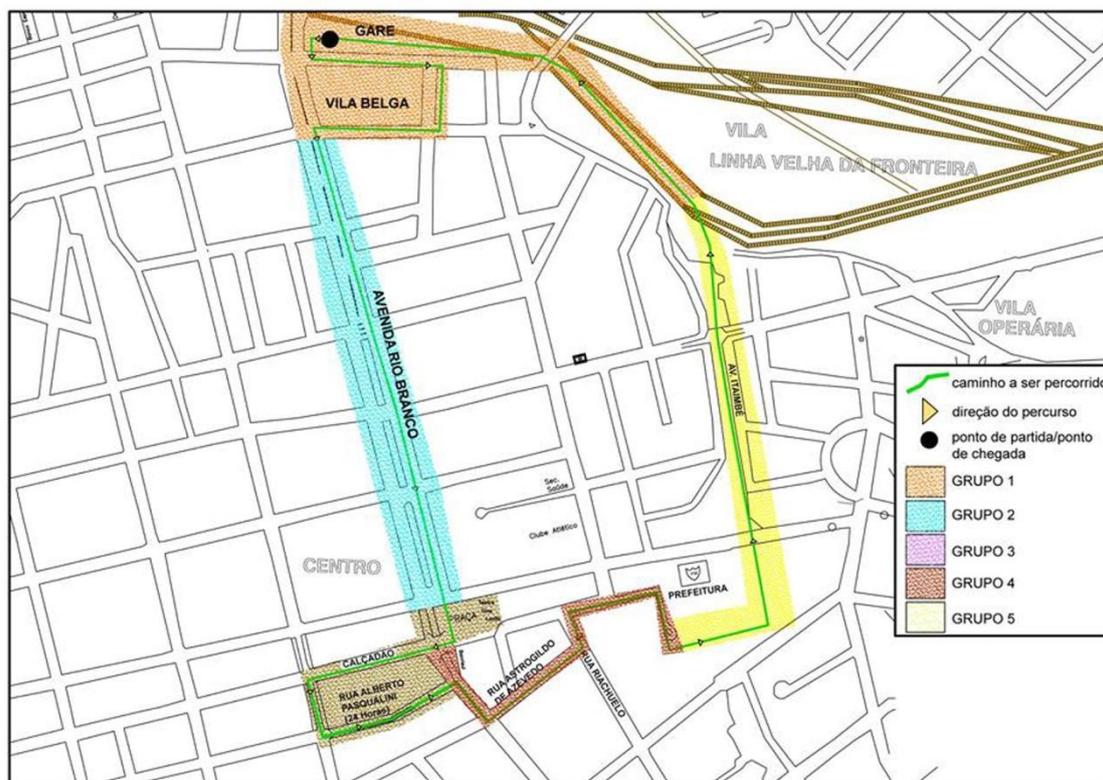
Para concluir a *I Caminhada Urbana*, a equipe se reuniu numa outra oportunidade. O evento foi analisado a partir de uma síntese qualitativa das principais citações, tanto contidas nos cartazes quanto verbalizadas pelos participantes.

## **RESULTADOS DA I CAMINHADA URBANA**

A *I Caminhada Urbana* aconteceu em 7/Junho/2014, das 14h às 18h, com a presença de 53 participantes. Dentre o público presente, havia pessoas atreladas ao meio acadêmico – discentes e docentes – bem como um público, que era o nosso maior “alvo”, sem pretensão acadêmica.

O percurso (Figura 1) levou cerca de duas horas para ser concluído e seu itinerário foi: Largo da Gare/Estação Ferroviária de Santa Maria (ponto de saída e de chegada), Vila Belga, Avenida Rio Branco, Praça Saldanha Marinho, Rua do Acampamento, Rua Astrogildo de Azevedo, Parque Itaimbé, trilhos e, novamente, para o local de partida e de concentração dos participantes.

Figura 1 – Mapa do percurso da *I Caminhada Urbana*.



PROJETO DE EXTENSÃO CAMINHADAS - 1º PERCURSO PROPOSTO escala 1:6000

Fonte: Maria Antonella Aranda Avila, em 22/05/2014.

Ao longo do percurso e em cada “parada”, era possível perceber o envolvimento gradativo das pessoas com o propósito do evento, da mesma forma que ficou evidente a participação através do início de falas espontâneas e da discussão sobre a paisagem urbana. Também foi notório que os participantes não apenas caminhavam introspectivamente, mas interagiam entre si assim como com os espaços livres e edificados, percebendo-os, fazendo comentários e registrando-os.

As Figuras 2, 3, 4, 5 e 6 ilustram o percurso, a interação entre os participantes e organizadores e as paradas realizadas durante a caminhada.

Figura 2 – Fotos da 1 Caminhada Urbana (trecho aos cuidados do grupo 1). Parada junto à Estação Ferroviária de Santa Maria, à Vila Belga e ao Parque de Manobras.



Fonte: Letícia Durlo Coutinho e Luis Guilherme Aita Pippi, em 07/06/2014.

Figura 3 – Fotos da *I Caminhada Urbana* (trecho aos cuidados do grupo 2). Parada junto à Avenida Rio Branco.



Fonte: Letícia Durlo Coutinho e Ariberto Sendtko, em 07/06/2014.

Figura 4 – Fotos da *I Caminhada Urbana* (trecho aos cuidados do grupo 3). Parada junto à Praça Saldanha Marinho.



Fonte: Letícia Durlo Coutinho e Luis Guilherme Aita Pippi, em 07/06/2014.

Figura 5 – Fotos da *I Caminhada Urbana* (trecho aos cuidados do grupo 4). Parada junto à Rua do Acampamento e à Rua Astrogildo de Azevedo.



Fonte: Letícia Durlo Coutinho, Mariane Farias e Luis Guilherme Aita Pippi, em 07/06/2014.

Figura 6 – Fotos da *1 Caminhada Urbana* (trecho aos cuidados do grupo 5). Parada junto ao Parque Itaimbé.



## IX COLÓQUIO QUAPÁ SEL



Forma urbana contemporânea brasileira: espaços livres e edificados, produção e apropriação

25 e 26 de agosto de 2014 UFES/FAUUSP/QUAPÁ

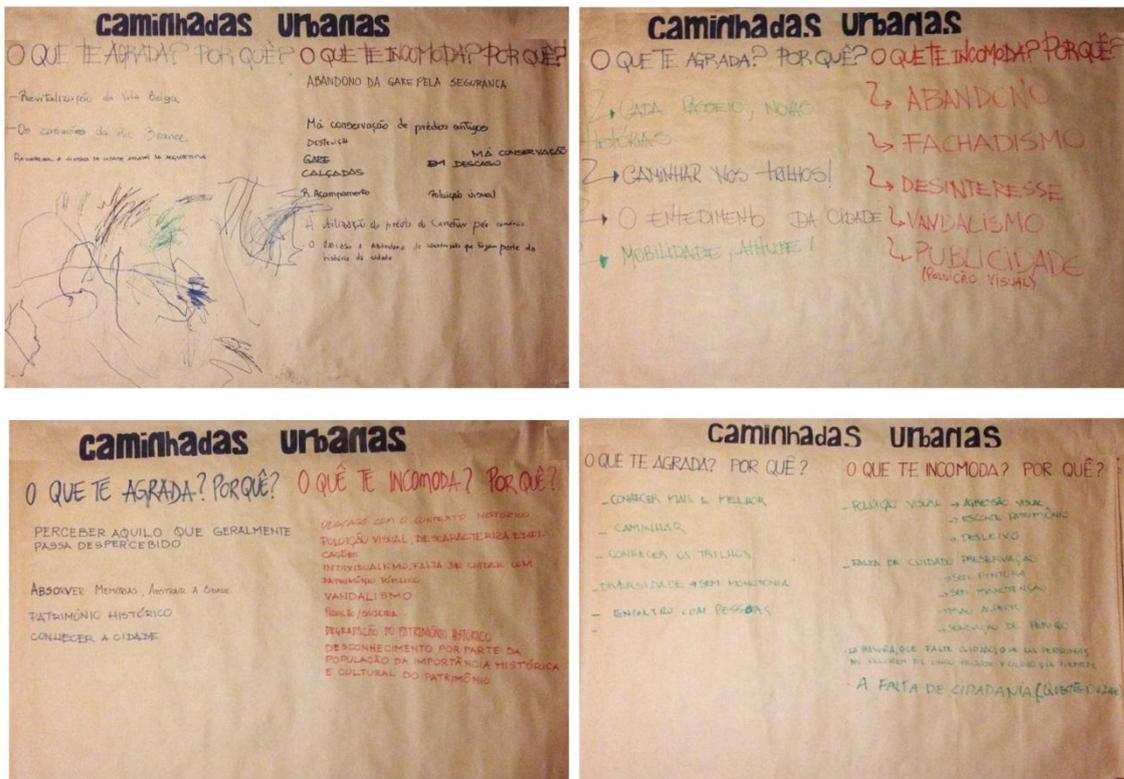


Fonte: Letícia Durlo Coutinho e Ariberto Sendtko, em 07/06/2014.



Já o encerramento do evento se deu no ponto de partida da caminhada, no Largo da Gare/Estação Ferroviária de Santa Maria. Ainda ao fim, o percurso foi lembrado por meio dos cartazes disponibilizados pelos organizadores (Figura 7) e por um debate desencadeado durante um piquenique coletivo proposto para incentivar a confraternização (Figura 8).

Figura 7 – Fotos dos cartazes da *1 Caminhada Urbana*.



Fonte: Letícia Durlo Coutinho e Mariane Farias, em 07/06/2014.



Figura 8 – Fotos do encerramento da *I Caminhada Urbana* durante o piquenique coletivo.



Fonte: Letícia Durlo Coutinho e Ariberto Sendtko, em 07/06/2014.

### Síntese qualitativa

Para finalizar a *I Caminhada Urbana*, os organizadores sintetizaram, de modo qualitativo, a apreensão da percepção dos participantes (desde suas observações, vivências e experimentações). Ora abordamos o espaço livre, ora o edificado, associando-os a lugares, locais e palavras de cunho positivo ou negativo.

Relativo ao espaço livre (Figura 9), os majoritariamente apontados foram relacionados a aspectos tidos como positivos pelas pessoas, tais como caminhar, conhecer, reconhecer o que passa despercebido e o quão aprazível poderia ser experimentar a diversidade, seja encontrando pessoas, fazendo amigos ou sendo despretensiosamente surpreendidos enquanto deslocando-se por distintas ambiências urbanas.

Para designar lugares “incômodos”, os participantes da *I Caminhada Urbana* elencaram as ruas, as calçadas e o Largo da Gare provavelmente pela precariedade dos seus estados de conservação, encontrando-se, em sua maioria, deteriorados. Ao

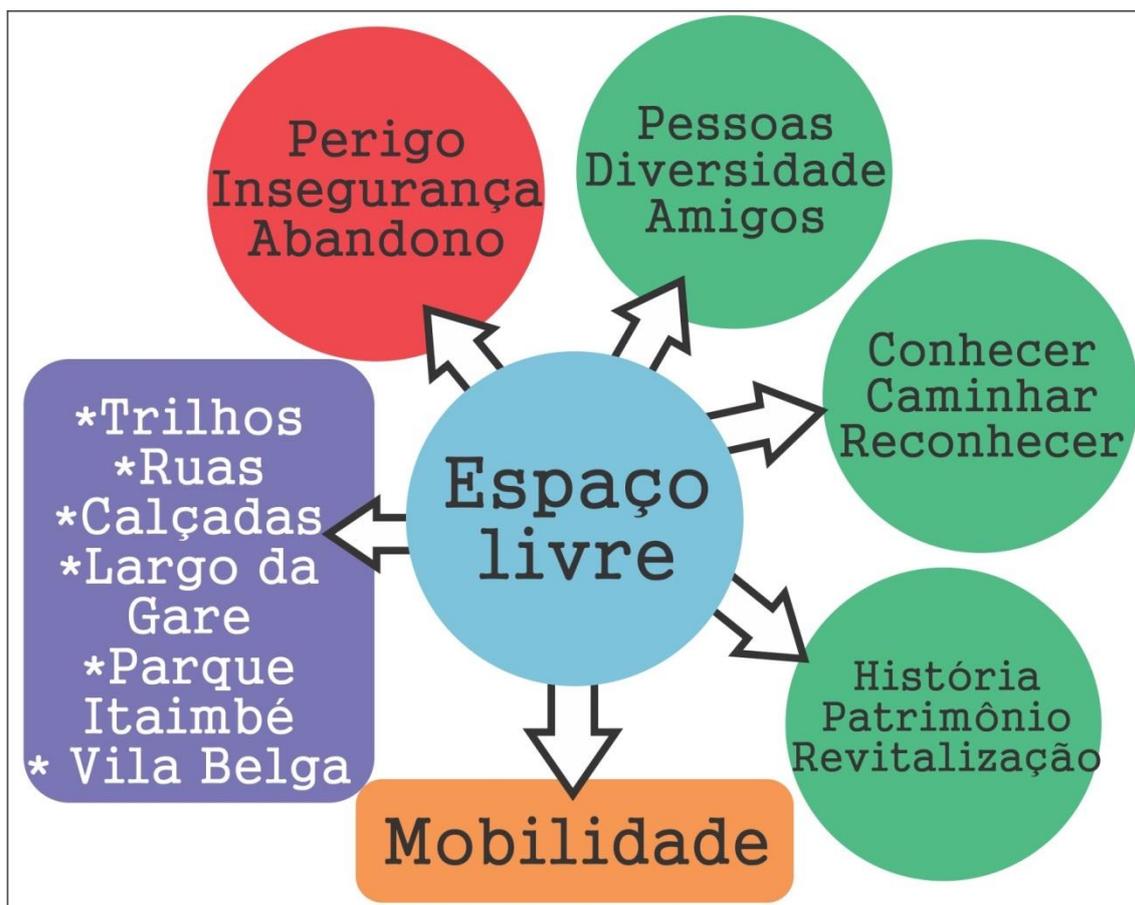


passo que para indicar espaços que entendidos como “agradáveis”, foram citados, sobretudo, os trilhos, a Vila Belga e o Parque Itaimbé por representarem opções de caminhos a serem descobertos e/ou melhor aproveitados.

Infere-se que a relação extraída da experiência das pessoas com os espaços livres sinaliza uma vontade ou intenção de acessá-los mais frequentemente, de vivenciá-los e/ou de utilizados. Pode-se, ainda, sobrepor estas percepções à memória impregnada nesses lugares. Afinal o patrimônio cultural apareceu indicado como um indício de reconhecimento da história e da expectativa de sua revitalização a fim de reverter aquelas atribuições tidas como negativas. Dentre elas, tanto a insatisfação com o abandono que, por exemplo, a desfuncionalização da estrutura urbana ligada ao transporte ferroviário acarretou, quanto o descaso do poder público com a manutenção do Parque Itaimbé, o qual foi considerado sucateado e marginalizado, afastando as pessoas em geral de frequentá-lo.

Sob o mesmo ponto de vista, os participantes expressaram-se em relação a sua insatisfação pela falta de democratização dos espaços livres, afirmando que o principal espaço público de utilização na cidade reduzia-se ao Calçadão Salvador Isaia. Indagações a respeito de estratégias de revitalização de lugares/locais com grande potencial para atrair a população também estiveram na pauta das discussões. E da mesma forma que a caminhada despertou interesse do público mais jovem por oportunizar conhecer a cidade, foi um fator a desencadear uma série de recordações daqueles que utilizavam os espaços livres os quais hoje não oferecem as mesmas funções de outrora.

Figura 9 – Síntese qualitativa do espaço livre.



Fonte: Letícia Castro Gabriel e Mariane Farias, em 03/07/2014.

Quanto ao espaço edificado (Figura 10), o abandono, o descaso e a má conservação foram associados à insatisfação. Segundo os participantes, trata-se de uma perda para o (re)conhecimento da história pelos moradores, da mesma forma que apresenta uma relação direta com a falta de segurança e o perigo.

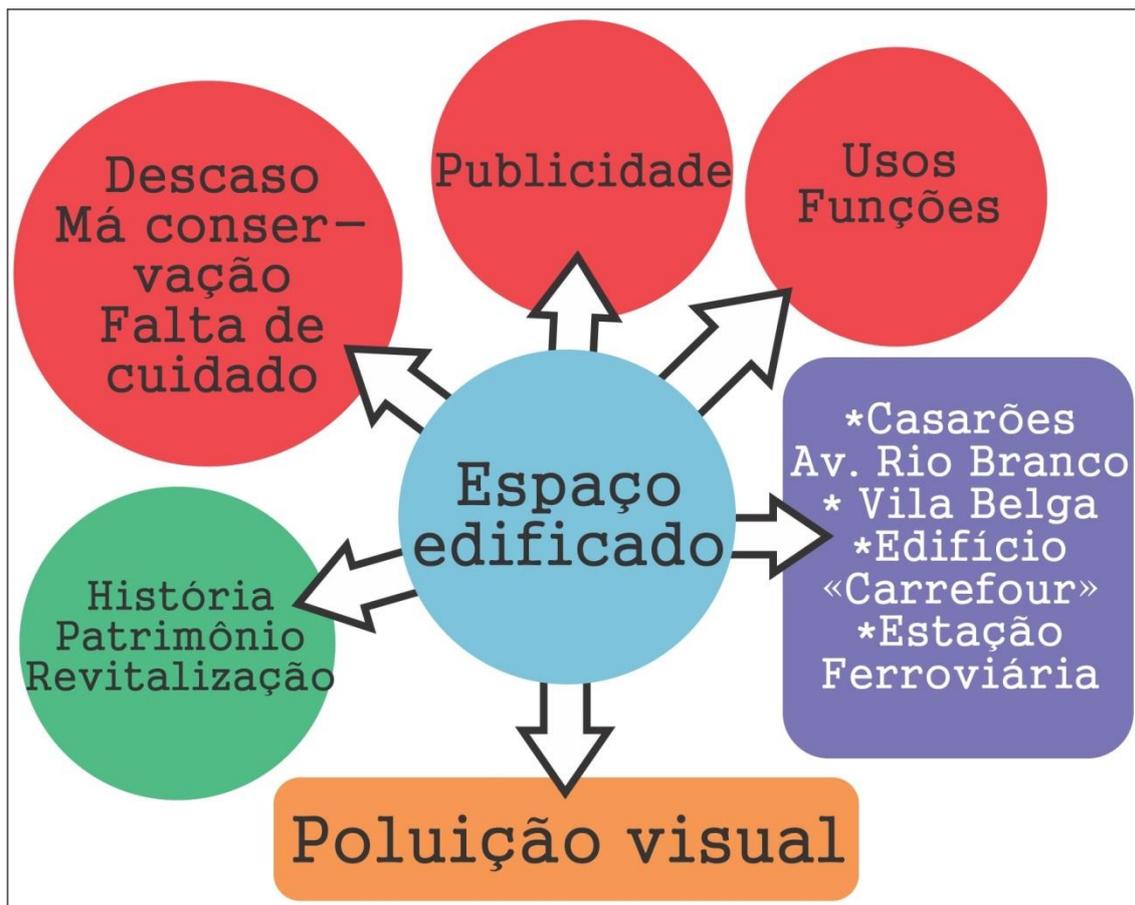
A Vila Belga mostrou-se bastante presente no espaço de debate pela sua importância histórica para a cidade, no entanto, questionou-se uma possível incompatibilidade entre o potencial turístico e o seu uso somente residencial. Da mesma forma, o Edifício do "Carrefour", tombado como patrimônio, foi apontado em virtude da sua atual função comercial em detrimento de um aproveitamento sociocultural. Contestou-se o papel dos grandes centros de compras, bem como a transferência de características dos espaços livres como ruas e praças, para a área interna dos *shoppings*. Pois isso representa uma alternativa às funções que caberiam ao espaço público.

Alguns locais em específico, como os casarões da Avenida Rio Branco, Vila Belga e a Estação Ferroviária foram mencionados como pontos agradáveis do percurso. Por



outro lado, houve uma evidente insatisfação quanto à poluição visual. Esta, causada tanto pelas excessivas propagandas publicitárias, consideradas uma enorme agressão, escondendo o patrimônio e descaracteriza-o, quanto pelo abandono e falta de cuidado com edificações com potencial de uso.

Figura 10 – Síntese qualitativa do espaço edificado.



Fonte: Letícia Castro Gabriel e Mariane Farias, em 03/07/2014.

Frente à síntese qualitativa das percepções, entendemos que para abordar todos os aspectos levantados pelos participantes, as palavras-chaves a nortear o desenrolar das demais etapas foram: **mobilidade** para espaço livre e **poluição visual** para espaço edificado.

Portanto, estabeleceu-se uma linha de raciocínio que nos interpõe o deslocamento peatonal pela cidade ou a prioridade conferida ao pedestre, assim como certa ineficiência do poder público em atuar e/ou gerir a paisagem urbana, sobretudo, conforme as imposições de degradação ocasionadas pelo tempo, e as alterações que o desenvolvimento econômico implacavelmente impõe.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da *I Caminhada Urbana* e dos resultados dela apreendidos, já se pode concluir que a sua promoção propiciou aos participantes o (re)conhecimento da paisagem urbana.

As percepções inerentes aos espaços livres e edificados passaram pelas potencialidades, pelo fato de estarem pouco ou mal explorados no que se refere ao patrimônio histórico-cultural e à oferta de usos/atividades atrativos à comunidade.

O projeto de extensão, aqui apresentado ainda que em sua etapa primeira, visa lograr a preservação do patrimônio santa-mariense a partir da apropriação dos espaços livres e/ou edificados. Mas, vai além. Afinal ficou clara a necessidade de atualizar a prática de projeto e de intervenção urbano-paisagística, normalmente tão “monopolizada” pelo Estado, tornando-a mais dependente da participação criativa e colaborativa por parte da população.

Cabe-nos, enquanto pesquisadores, suscitar também para uma possível co-responsabilidade entre comunidade, arquitetos e urbanistas (sejam planejadores ou projetistas) e poder público pelo desenvolvimento e gestão futuros da cidade.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GEHL, J. **Life Between Buildings: Using Public Space**. 3 ed. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc., 1987.
- GEHL, J. **Lively, Attractive and Safety Cities – But How?** In: Hass, T. *New Urbanism and Beyond: Designing Cities for the Future*. New York: Rizzoli International, 2008 [pp.106-108].
- GEHL, J. **Cities for People**. Washington, DC: Island Press, 2010.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- WHYTE, W. **The Social Life of Small Urban Spaces**. New York: Project for Public Spaces (PPS), 1980.

## AGRADECIMENTOS

Andressa Campos Osório, acadêmica arquitetura e urbanismo UFSM; Cristiane Medina Almeida, acadêmica arquitetura e urbanismo ULBRA; Lauren Destri Gomes, acadêmica arquitetura e urbanismo ULBRA; Maria Antonella Aranda Aravila, acadêmica arquitetura e urbanismo UFSM; Michelle Stürmer Vidal, acadêmica



**IX COLÓQUIO QUAPÁ SEL**

Forma urbana contemporânea brasileira: espaços livres e edificados, produção e apropriação

25 e 26 de agosto de 2014 UFES/FAUUSP/QUAPÁ

arquitetura e urbanismo UFSM; Renata Michelin Cocco, acadêmica arquitetura e urbanismo UFSM.